

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE DIA DA CASA DE REPOUSO JOÃO INÁCIO DE SOUSA

Velas, 20 de abril de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Uma saudação muito afetuosa para aqueles que são o motivo pelo qual aqui estamos e que não é, seguramente, o edifício em si mesmo, mas sim as pessoas que o vão usar, as pessoas que ele vai servir, ou seja, os idosos que nesta instituição vão usufruir deste investimento.

É, naturalmente, com grande satisfação que presido a esta cerimónia, não apenas por ela representar o cumprimento de um compromisso, mas também por ela estar ao serviço dos Jorgenses, estar ao serviço, nomeadamente, da população do concelho de Velas.

Com uma capacidade para 25 utentes, esta obra, financiada por dinheiros públicos, teve um montante global de investimento de cerca de 130 mil euros. A construção deste equipamento, à semelhança de outros que também são construídos por toda a nossa Região, reflete, de forma inequívoca, a opção do Governo dos Açores na criação e consolidação de uma rede de serviços de apoio social descentralizada, e simboliza, também, a forma como encaramos este desafio do envelhecimento, no decurso normal da vida.

Nós assumimos, aqui na Região, a obrigação que os governos e as entidades públicas têm de prover, de curar, de ajudar aqueles que já muito deram, através do seu trabalho e do seu esforço, à sua terra. Nós assumimos essa obrigação de ajudá-los até ao limite das nossas competências, é certo, e também até ao limite dos nossos recursos.

Podemos falar da Casa de Repouso João Inácio de Sousa, como podemos falar de mais de duas centenas e meia de instituições por toda a nossa Região que têm parcerias com o Governo dos Açores e que, no fundo, dão corpo e concretizam esta aposta de ajudar aqueles que estão numa situação de maior fragilidade, no fundo, de ajudar aqueles que também muito deram à nossa Região, a cada uma das nossas ilhas, para que, nesta fase da sua vida, a possam atravessar com o melhor conforto possível, nas melhores condições possíveis.

Isso é feito, desde logo, através de medidas como o Complemento Regional de Pensão – o chamado ‘cheque pequenino’ -, que nós criamos aqui na nossa Região e que constitui também uma forma de sinalizar a assunção desse compromisso. Mas não só. Também no que tem a ver com o apoio a um conjunto de infraestruturas dirigidas, seja aos que são mais idosos, seja a outros setores da nossa sociedade, e que simbolizam também esta resposta.

É, pois, com gosto que, neste momento em que concluimos este investimento, posso anunciar que, dentro em breve, a rede de apoio aos idosos existentes na nossa Região será reforçada com mais 60 vagas, 30 delas resultantes dos lares que estão em construção da Santa Casa da Misericórdia de São Sebastião e da Santa Casa da Misericórdia dos Altares, e outras 30 vagas que resultam da requalificação e ampliação dos lares Luís Soares de Sousa, em Ponta Delgada,

D. Pedro V, no concelho da Praia da Vitória, e do Recolhimento Jesus Maria José, bem como dos lares das Santas Casas do Divino Espírito Santo da Maia, das Lajes do Pico, de Santa Cruz das Flores e, também, do Lar do Corvo.

É, no fundo, esta perspetiva de dar respostas a este desafio, mas também a esta disponibilidade que existe na nossa sociedade de, conjuntamente, desempenhar estas tarefas e de criar as condições para vencermos estes desafios.

Temos aqui o caso da Casa de Repouso João Inácio de Sousa, como por toda a nossa Região temos instituições que resultam da sociedade civil e que, no fundo, assumem também essa responsabilidade. Interessa termos a perspetiva deste percurso que estamos a fazer, deste caminho que estamos a percorrer, dos resultados que estamos a alcançar.

Há pouco menos de um ano, a ilha de São Jorge não disponha de nenhuma resposta social deste tipo, uma lacuna que nós quisemos acudir e colmatar. Em junho do ano passado, inauguramos o primeiro Centro de Dia desta ilha, inserido na recuperação da Casa dos Tiagos, na freguesia do Topo, em outubro, o Centro de Dia do Instituto de Santa Catarina, na Urzelina, e hoje também aqui estamos - e continuaremos a estar neste apoio e nesta presença permanente - para dar resposta àquelas que são as necessidades em toda a nossa Região.

Para termos uma ideia deste percurso que temos feito, desta caminhada que temos feito, dos resultados que temos alcançado, basta referir que, em 2004, o número de centros de dia na nossa Região era apenas de nove. Hoje, contamos com 18, com uma capacidade instalada para servir mais de 400 idosos.

E não podemos ficar por aqui. Aliás, é na consciência deste sentido de percurso, desta caminhada, que posso anunciar que a Carta Regional das Obras Públicas prevê a requalificação ou a construção de mais sete centros de dia em tantas outras localidades do arquipélago, dando assim também cumprimento àquilo que consta do Programa do Governo.

Com estes novos investimentos, a rede dos centros de dia passará a dispor de mais 160 lugares, distribuídos por São Sebastião, Maia, Bretanha, Cinco Ribeiras, Doze Ribeiras, Flamengos e Vila Franca do Campo.

É, no fundo, esta caminhada que temos feito e que queremos continuar a fazer, mas é importante neste momento também reconhecer e enaltecer que não fazemos esta caminhada sozinhos, nem os resultados que alcançamos, alcançamos sozinhos.

Fazemos porque existem instituições como a Casa de Repouso João Inácio de Sousa, porque existem pessoas, como os colaboradores e membros dos órgãos sociais desta instituição, que estão disponíveis para esta aliança de boas vontades, para esta aliança de solidariedade que, todos os dias, na nossa Região, do nascer do sol ao anoitecer e, inclusivamente, em alguns casos, pela noite dentro, se forja entre a vontade do Governo de responder a estes desafios e a vontade de todas essas instituições e de todas essas pessoas de ajudarem os Açores também a vencerem esses desafios.

É desta aliança, desta parceria, que se faz o sucesso, não podemos ter dúvidas em dizê-lo. O sucesso que a nossa Região representa do ponto de vista de acudir àqueles que estão numa situação de maior fragilidade e que é, aliás, uma história que nos coloca numa posição ímpar a nível nacional.

A terminar, os meus parabéns a todos aqueles que vão utilizar estas instalações e à Casa de Repouso João Inácio de Sousa os votos de continuação deste trabalho, de continuação desta disponibilidade e deste esforço. Da parte do Governo, cá estamos e cá estaremos para continuar a ajudar até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos.

Os meus parabéns a todos e muito obrigado.